

Termina a recomposição de tarifas

Ricardo Allan Medeiros
de Brasília

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que o governo federal concluiu o processo de recomposição das tarifas públicas de telecomunicações, energia elétrica e combustíveis. A conclusão do realinhamento dos preços, necessário para adequá-los à exploração pela iniciativa privada, vai ter reflexos positivos no índice de inflação do ano que vem, que deve ser significativamente menor do que o previsto para este ano (7%), garantiu o ministro. "Vamos cobrar cada vez mais produtividade e eficiência das concessionárias e esperamos que Estados e municípios façam o mesmo em relação às tarifas sob seu controle", disse.

Malan e parte de sua equipe participaram ontem de uma teleconferência, transmitida via satélite, sobre as realizações do Plano Real nos seus três anos de existência e sobre as perspectivas da estabilização no ano que vem. Tanto em sua intervenção inicial como nas respostas a perguntas dos telespectadores via fax ou telefone, Malan repetiu o tom dos discursos que vem fazendo há duas semanas. O mi-

nistro mostrou confiança no futuro do plano, mas admitiu que o grande desafio será o ajuste das contas do setor público, das empresas estatais, de estados e municípios e da Previdência. Insistiu na necessidade das reformas constitucionais, dizendo que seu adiamento tem como custo o crescimento econômico a taxas menores.

Além de destacar a estabilidade de preços, tomando como exemplo o aumento de apenas 4,41% na cesta básica nos últimos três anos, o ministro enfatizou que 1998 será o quinto ano consecutivo de inflação declinante e o sexto ano de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), com previsão de 4% de aumento. Desde a implantação do Real, o PIB cresceu 14,4%.

Malan evitou responder concretamente a perguntas sobre temas polêmicos, como a concessão de reajuste salarial ao funcionalismo público, a prorrogação da vigência da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) ou sobre a

necessidade da reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso para a sustentação do Real.

"Eu não sou político, não falo sobre política. Mas espero que a continuidade da estabilização esteja na agenda da eleição do ano que vem e que os candidatos digam como pretendem agir para garanti-la", disse Malan.

O presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, disse que o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer) deve ser extinto "em

breve". O mercado estava esperando o anúncio do fim do programa, mas o Diário Oficial trouxe ontem a reedição da Medida Provisória 1.507, que o criou. Loyola tem negado que outros bancos necessitem de recursos do Proer para saneamento financeiro. Ele disse ainda que não há prazo fixo para a liberalização total do câmbio, mas que o processo de abertura vai continuar.

"Eu não falo de política, mas espero que a estabilização esteja na agenda dos candidatos"